

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A emergência climática é uma causa que tem mobilizado as novas gerações. A certeza de que não há um Planeta B tem levado, em vários países, as jovens e os jovens a exigir mudanças na produção e no consumo, uma transição energética justa, um futuro para toda a gente. Esse movimento pela mudança tem como uma das suas expressões a Greve Climática Estudantil.

Decorre esta semana um conjunto de ações de protesto da Greve Climática Estudantil em escolas e faculdades portuguesas. Uma das ações do movimento teve lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, onde um grupo de ativistas iria pernoitar em protesto pacífico. No entanto, a direção da FCSH decidiu chamar a Polícia de Segurança Pública, tendo seis ativistas sido detidas na madrugada de hoje, 14 de novembro.

Também no ISCTE e na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, perante as iniciativas da Greve Climática Estudantil as direções das instituições chamaram a PSP. No caso da Faculdade de Psicologia, uma ativista e palestrante sobre a emergência climática foi removida do local por um grupo de polícias para a impedirem de abordar o tema em causa.

Os recintos das universidades e politécnicos são historicamente considerados lugares de liberdade, onde as forças de segurança só em última instância devem intervir. Nos últimos anos, diretores de escolas e faculdades têm vindo a quebrar este legado da luta estudantil pela democracia. A banalização da intervenção das forças policiais em recinto universitário ou politécnico é bastante preocupante. O lastro de “criminalização” dos protestos estudantis é um perigo para a democracia.

Nesse sentido, era importante que a Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior tomasse posição sobre a forma como a direção da NOVA-FCSH, a direção da Faculdade de Psicologia da UL e a Reitoria do ISCTE agiram perante estes protestos pacíficos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da

Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior conhecimento desta situação?
2. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior irá pedir esclarecimentos à Direção da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e à Direção da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa sobre o facto de terem chamado a Polícia de Segurança Pública para remover estudantes do seu espaço?
3. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior irá pedir esclarecimentos à Reitoria do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa sobre o facto de, perante um iniciativa estudantil, terem chamado a Polícia de Segurança Pública?
4. De que modo irá a Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior proceder para defender os recintos universitários e politécnicos enquanto espaços de liberdade?

Palácio de São Bento, 15 de novembro de 2023

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)